**FAERPI- FACULDADE ENTRE RIOS DO PIAUÍ
CURSO DE INTEGRALIZAÇÃO MEC – FAERPI/FEST**

**CURSO DE LICENCIATURA EM FILOSOFIA**

**SOCIOLOGIA DA EDUCAÇÃO**

PEDRO JOSÉ FERREIRA ARAGÃO

Trabalho Apresentado Como Requisito Parcial de conclusão do Curso de Licenciatura em Filosofia pelo MEC através da FEST em Parceria com a FAERPI

PAUDALHO – PE

2014

**INTRODUÇÂO**

 Sociologia é uma ciência que tem como proposta pensar sobre o homem e a sua interação, produzir conhecimento para pensar o processo social e como funciona esse processo social, Essa construção da sociedade. Sociedade que se faz o tempo todo, que se modifica sem parar.

Existem várias teorias que são utilizadas para tornar a sociedade melhor. De que forma como educadores podemos contribuir para educação, a educação está dentro da sociedade como um todo. Para que vão servir as teorias? Como essas teorias nos ajudariam, os teóricos servirão para dar embasamento, para pensar na realidade atual, como responder certos problemas que estão acontecendo.

A proposta da Sociologia da educação é a interação, a troca. A teoria não serve de nada sendo apenas teoria, ela vai deixar de ser teoria quando nós implementar ela na nossa prática que é construída o tempo todo, no cotidiano, a partir da ação de cada um ser humano, na prática pedagógica, No convívio social, tudo isso e construído e reconstruído o tempo todo.

Portanto, a sociologia nasce enquanto ciência como uma tentativa de explicar as mudanças sociais, num momento de grandes mudanças sociais, marcado pela Revolução Industrial, Revolução Francesa e a Formação dos Estados Nacionais, a chamada *Modernidade*.

A Sociologia da educação é uma ciência produtora de conhecimentos específicos que levam a discussão da democratização e do papel do ensino, promovendo uma reflexão sobre a sociedade e seus problemas relacionados à educação. Seu papel é investigar a escola enquanto instituição social, analisando os processos sociais envolvidos, todas as mudanças ocorridas em nossa sociedade, trouxeram mudanças para a educação.

As teorias sociológicas fornecem alguns conceitos que servirão de embasamento teórico também para a sociologia da educação. *[...] sociologia é uma disciplina potencialmente humanista porquanto pode aumentar a área de escolha que os homens têm sobre suas ações.*

Os primeiros grandes sociólogos entenderam a educação como um caminho para propiciar o pleno desenvolvimento da personalidade, das aptidões e das potencialidades, tendo como fim último o exercício pleno da cidadania. De acordo com Tedesco educação é mais do que apenas a transmissão de conhecimentos e a aquisição de competências valorizadas no mercado. Em suma, introduz as pessoas numa ordem moral. Por isso mesmo, também deve dar conta das transformações que experimenta o contexto cultural imediato em que se desenvolvem as tarefas formativas, ou seja, o contexto de sentidos e significados que permite que os sistemas educacionais funcionem como meio de transmissão e integração culturais.

De acordo com Lakatos a sociologia da educação “examina o campo, a estrutura e o funcionamento da escola como instituição social e analisa os processos sociológicos envolvidos na instituição educacional”.

Foi **Auguste Comte** (1798-1857) quem deu o primeiro passo e a quem é atribuído o uso, pela primeira vez, da palavra sociologia. É dele também a preocupação de dotar a sociologia de um método. Comte priorizou a noção de consenso, que se apoiaria em idéias e crenças comuns, se não a todos, ao menos à maioria da sociedade, e na supremacia do todo sobre as partes.

**AS TEORIAS SOCIOLÓGICAS E A EDUCAÇÃO**

Para **Gramsci,** por exemplo, a cultura seria o espaço no qual se travaria a luta de classes e, portanto, seria por meio de uma revolução cultural que se poderia mudar a estrutura da sociedade.  Destaca, então, o papel fundamental que a escola e os intelectuais exerceriam nesse processo, estratégias para que o sucesso pudesse ser alcançado.  Essa escola, que chamou de única  (e unitária do ponto de vista do conhecimento) seria freqüentada tanto por operários quanto por intelectuais, todos recebendo uma formação profissional e a cultura clássica. Esse processo resultaria na formação do intelectual orgânico, comprometido com sua classe social e com um saber (erudito e técnico-profissional). Acreditava que somente dessa maneira  não se teria  mais a separação entre trabalho intelectual e trabalho material, possibilitando que esse intelectual fosse promotor da mobilização política que levaria à revolução cultural que, por sua vez, transformaria a sociedade.

Já **Althusser** identificava-se bastante com o marxismo, sendo, portanto, crítico do capitalismo e engajado com as questões do seu tempo e do seu país, especialmente o maio de 19684. Concorda, mas vai além de Marx ao discutir o conflito e fazer uma conexão entre a educação e o que chamou de aparelhos ideológicos de Estado, certos dispositivos que quando acionados tendem a manter as classes dominantes no poder. As instituições escolares seriam um desses aparelhos e funcionariam como aparelhos de reprodução e alienação, meios através dos quais o Estado exerceria o controle da sociedade, sem utilizar a violência e/ou a repressão, gerando e mantendo a reprodução social e submetendo o indivíduo à ideologia dessa classe dominante. A escola seria, então, o aparelho ideológico mais expressivo, até em função do tempo em que permanece “exposto” à sua influência. Quando esse processo não atinge seu objetivo, isto é, controlar os indivíduos, “modelando-os” para a vida em sociedade, entraria em ação.  Um dos aparelhos repressivos do Estado é a polícia, feita, entre outras coisas, para conter qualquer manifestação de descontentamento e/ou resistência ao sistema.

No Brasil, a educação não está deslocada de seu contexto social, dai podemos ver como se deu a institucionalização da disciplina (que foi dentro do processo do positivismo), como passou a fazer parte do currículo e por quê? Em primeiro lugar aparecem os problemas educacionais, procurando soluções.

No início do século XX se inicia a caminhada da disciplina dentro das instituições educacionais, mas alguns problemas continuam até hoje, mas foram tratados desde o início, e de varias maneiras conforme o contexto histórico.

O positivismo de Comte encara todos os fatos como coisas, passíveis de serem analisados. A sociologia enquanto disciplina vai aparecer num contexto de inquietação social. Dentro das transformações que a sociedade passa são momentos de mudanças sociais que o mundo do trabalho vai acontecer.

 A uma distancia entre sociólogo e educadores, porque não é objeto dos sociólogos a educação, não buscava esse tema como objeto de estudo.

Na década de 50 e 60 momentos de industrialização, as grandes cidades sofrem transformações.

Nessa mesma década já se tem uma bagagem, mas nada voltado para os problemas da educação, tudo dentro da idéia de que o Brasil tinha de evoluir, se desenvolver.

 A formação dos primeiros sociólogos dos anos de 1950 e 1960 vai ser muito importante, mas vai discutir muito pouco sobre temas como; repetência, evasão escolar. Nesse período vão ser discutidas as diferenças regionais, o Brasil tinha muitas particularidades conforme as regiões, e isso tinha de ser resolvido. Com isso surgem as superintendências regionais( Sudan, Sudene, Sudeco), que tinha a idéia de planejamento ( investigar regiões)

Educação e desenvolvimento caminham juntos principalmente a partir de 1960. A educação agora é vista como um tema e não mais como objeto. Os primeiros sociólogos dessa época vão pensar educação como algo que seja acesso a toda educação, como facilitar o acesso a educação. O tema que não fugiu  da educação era o analfabetismo, pois a preocupação principal ainda era muito pautado na economia.

Surge o Mobral, momento em que os militares na década de 64 tentam resolver esses problemas, mas o objetivo era apenas pra ensinar a ler e escrever, não tinha interesse de preparar o cidadão era apenas para instrumento para trabalho.

Uma nova preocupação do processo educativo só vai surgir na década de 70, vão começar a fazer relação entre nível de renda e reprovação escolar, ou seja, alguma coisa esta errada e não é o aluno, isso é revolucionário dentro da sociologia da educação.

Assim o tema evasão escolar, etc., vão passar a ser um tema efetivo, e vai dentro dessa perspectiva, vai dar um novo tratamento nesse questionamento. Sociólogos vão ter preocupação com a democratização do estudo.

Dois franceses Bourdieu e Althusse tiveram a idéia de que a educação é um espelho da sociedade, se a sociedade é uma forma de inclusão a educação será também. Naquele momento era inquietante pensar em educação dessa maneira. É um contexto que vai se transformando devagar até chegar em 1985- momento importante, período de abertura política, processo de redemocratização do pais. A sociologia adquire corpo, não aceitar mais que a evasão escolar não  fosse tema que devessem ser tratados pelos governantes, etc.

 No Brasil, segundo alguns estudiosos como Gilberto Freyre, há a predominância da família patriarcal, desde o Brasil-Colônia, no Império e até a atualidade. Mas há estudiosos que discordam, dizendo que, particularmente São Paulo, assim como em outras regiões do Brasil (como a região Sul), havia muito mais famílias nos moldes da “família nuclear”.

\***Família Patriarcal**  é aquela em que há mais de duas gerações convivendo juntas e respeita-se uma hierarquia etária e de sexo (o pai).

\***Família Nuclear ** Pai-mãe-filho. Duas gerações convivem juntas, apenas.

As transformações verificadas nos dias atuais denotam que há diferença no modelo familiar apresentado por Gilberto Freyre em “Casa-Grande e Senzala”, que afirma que o modelo da família brasileira é o patriarcal.

Outros estudiosos questionam tal afirmação uma vez que em SP e outros Estados do Brasil, como mencionado acima, o modelo mais encontrado é o da “família nuclear”.

Assim, essas transformações apontam para mudanças não só na estrutura familiar, mas também para novos valores e atitudes que tornam a família mais democrática, e em que, também, a figura paterna não é tão imperativa e autoritária como antes.

Sendo assim, a educação e  família é um agente de socialização que tem como objetivo principal a transformação do homem biológico em um ser social. Esse processo nasce quando o bebê nasce à família vai desenvolver um papel importante.

Socialização é tomar uma pessoa capaz de viver em sociedade. Família é uma idéia, é um modo de ordenar a vida social. Os homens se organizam de várias formas e uma delas é chamada de organização familiar. As transformações da família vem acontecendo há muito tempo. A idéia que se tem de família não é o mesmo dos anos passados. O objetivo inicial a família era para suprir a necessidade básica do grupo. Exemplo; econômica, e em outra parte garantir uma velhice tranqüila.

Hoje existe uma forma de família nova, exemplo; o quanto cresce o numero de famílias chefiadas por mulheres. Esse fato traz conseqüências em vários aspectos no âmbito familiar. A família pode começar a ter nova funções, que antes era apenas de transmitir regras, etc. Ela vai acompanhando a sociedade e se conciliando ao longo do tempo. Antes tinha uma mistura da população entre o local de trabalho e moradia. A partir da Revolução Industrial muda, a família vai querer seu canto, separar ambiente de trabalho e casa, ou seja, o público separa do privado. Isso muda a noção de família

Sendo assim a família passa a ser uma lugar de privacidade e  efetividade. Dando a idéia de “lar”. Com esse avanço da privacidade vai aparecer nova forma de organização que vai chamar família nuclear que vai se contrapuser com a família extensa.

Sempre a uma figura central no núcleo familiar que pode ser a mãe (matriliniar) e o pai (patriliniar).  O núcleo patriliniar, é o mais comum no caso brasileiro. E foi se consagrando como modelo.

A sociedade brasileira passa por muitas transformações e de certa forma refletem e espelham no que acontecem no mundo inteiro. Com as mudanças ocorridas vão se refletir também na educação, a família vai dividir com a escola o processo de socialização.

No começo do século XX começa a divisão do papel com a escola, vai passar a determinar de que maneira a educação vai ser vista. Onde dessa forma cria a crise de identidade de família.

Dentro da idéia de Gilberto Freyre ao longo do tempo, com as mudanças essa família se torna mais aberta para distorções, e é difícil encontrar uma família onde aceita o que o outro fala ou pensa.

 **O**século XXI trouxe a continuidade da discussão sobre a família, a criança, a  adolescência e a juventude, e por extensão da educação e do papel da escola no processo de socialização e controle social.

As famílias antigamente viviam em ora grandes espaços, ora em casas pequenas cheia de gente, não encontravam sentimentos de amor conjugal, amor filial ou a valorização dos laços efetivos entre seus membros. Isso refletia na maneira de ver a criança, que praticamente não existia, não era vista.

Quando se tem uma nova configuração de espaço das casas, com áreas como sala de jantar e o quarto, se criam condições necessárias para o sentimento de aconchego e domesticidade que antes não existiam.

A partir daí, o modelo predominante nas sociedades ocidentais até hoje é o  progresso da domesticidade e o surgimento da família conjugal.

Infância é uma concepção ou representação que os adultos fazem sobre os primeiros anos de vida do homem.

No final do século XVII houve uma mudança, inicio da escolarização, quando a escola substitui o aprendizado como meio de educação. Surgem os colégios, onde as crianças são mandadas, sendo separadas das famílias.. A família começou a se organizar e viver em torno da criança e suas necessidades, (traços de família ocidental do sec. XIX e XX.

Compreender o desenvolvimento físico e psicológico da criança passa a ser quase que uma exigência para a escola e o professor. O traço marcante da infância é a “falta”, onde tudo deve ser ensinado. O processo de socialização alem da família será a escola.

Com um sistema de ensino rigoroso os colégios assumem uma estrutura que se aproxima com a atual, ou seja, a duração da infância equivale à duração da escolaridade, que chega ao fim do século XVIII.

Os colégios passam a ser a moderna expressão de como se deve tratar uma criança; Ao seu lado se tem os chamados manuais de boas maneiras, ou de civilidade.

Rousseal contribuiu para a discussão de concepção de infância e  o surgimento de colégio. Ele defende ardemente a pureza infantil e o sentimento com um verdadeiro instrumento do conhecimento e o mundo inteiro é que deve ser  buscado e não o mundo da razão, sempre com o objetivo de transformar a criança em um adulto bom. Para ele a criança aprende por meio do exemplo, ,por palavras e por práticas observadas por adultos, daí a  necessidade dos pais se preocuparem com as normas de civilidade e boas maneiras dos filhos, que são preparados pra viver em sociedade e ser civilizados.

No século XIX surge à proteção a infância, da criança e do adolescente, surge instituições para cuidar disso e a educação aparece como um fator estruturante na sociedade. Os colégios passam a ser modelo de como tratar as crianças, com manual de boas maneiras ou de civilidade, em âmbito mundial, de modo a haver uma universalização dos códigos ocidentais de conduta, que passaram a ser sinônimo de refinamento e o padrão a ser seguido por aqueles que almejavam ascender socialmente.

ESCOLA = AGENTE DE SOCIALIZAÇÃO**,** dentro desta socialização a escola foi modificada e analisada. Não houve outra alternativa, a não ser modificar a forma como a escola trabalha e estabelece seus vínculos e relações com os seus clientes diretos e indiretos para que a instituição não apenas sobreviva, mas também para que ela se revigore e demonstre estar preparada para os desafios do novo milênio que começou há pouco.

A reformulação/reestruturação das escolas pede, portanto, a atualização de suas práticas, projetos pedagógicos, estruturas de funcionamento, materiais e equipamentos, planejamentos, currículos e, diga-se de passagem, até mesmo da postura assumida pelos profissionais que atuam nas escolas.

Num primeiro momento, por exemplo, é de essencial importância compreender os novos tempos e como as pessoas com as quais lidamos se modificaram em função do contexto atual. Globalização, novas tecnologias, integração de mercados, políticas públicas, questão ambiental, regionalismos, educação permanente, acirrada competição nos mercados internacionais e outras temáticas não podem passar despercebidas pela escola.

Globalização, novas tecnologias, integração de mercados, políticas públicas, questão ambiental, regionalismos, educação permanente, acirrada competição nos mercados internacionais e outras temáticas não podem passar despercebidas pela escola.

 A formação da personalidade do indivíduo esta sendo priorizada, é a escola voltada para a formação do individuo e esta formação só cresce.

A educação, portanto, também passa pela prática, pelo trabalho e, assim, é, enfim, uma “racionalização de métodos e de operações”. Vai mudar não só o padrão de referencia no qual se espelha, forma de ver o mundo urbano, que quebra a produção, educação e racionalização tem a ver com progresso. A racionalização também seria capaz de tornar a escola produtiva e eficiente na visão dos grandes sociólogos.

**CONCLUSÃO**

A sociologia da educação estaria, por conseguinte, na base do esforço para fazer do indivíduo, nas escolas, um homem bom e do sujeito, um cidadão exemplar. Dai a formação moral dos indivíduos serve também de auxílio à formação do cidadão em sua dimensão política.

Percebemos que a escola é vista como organização, tem um recurso teórico interessante é uma organização complexa que tem aspecto importante que é os objetivos comuns para a sociedade, levar os alunos a uma aprendizagem, sobretudo pra vida. Dai se vê a escola como mudança, uma flexibilidade, a cultura e simbólica fazendo à diferença, no processo no meio é uma instituição de mudanças e mesmo assim têm conflitos, esses conflitos devem ser vistos como algo a se acrescentar. A escola precisa ser reavaliada o tempo todo, para acompanhar as modificações da sociedade.

Já o aluno precisa de liberdade para aprender e respeitar a individualidade, é fundamental, a escola não pode ser uma máquina, porque lida com o ser humano.

 Concluímos, dizendo que o professor é um grande mediador de conhecimentos, e a função do professor é mediar, gerar, possibilidades para os alunos crescerem.

**REFERENCIAS BIBLIOGRÁFICA**

**MARTINS,**Carlos B.; QUE É SOCIOLOGIA, São Paulo, Brasiliense, 1992.

**DURKEIM**, Émile, Coleção os Pensadores, S. Paulo, Abril Cultural, 1978.

**LAPASSADE**, Georges e **LOURAN**, René, CHAVES DA SOCIOLOGIA, Rio de Janeiro, Civilização Brasileira, 1972.

**LENHARD**, Rudof, SOCIOLOGIA EDUCACIONAL, São Paulo, Pioneira, 1982.

**TOSCANO**, Moema, SOCIOLOGIA EDUCACIONAL, Petrópolis, Vozes, 2001.

**MACHADO**, Lia Z., ESTADO, ESCOLA E IDEOLOGIA, São Paulo, Brasiliense, 1983.

**TORRES**, Carlos Alberto, SOCIOLOGIA POLÍTICA DAS EDUCAÇÃO, São Paulo, Cortez, 1993.